

Capítulo 4

Júri Simulado/Debate estruturado: exercitando a argumentação

Elaine Valdna Oliveira dos Santos
Dirce Maria Lobo Marchioni
Nielce Meneguelo Lobo da Costa
Carlos Alexandre Felício Brito

Histórico

O júri simulado como metodologia ativa para o ensino e a aprendizagem vem sendo bastante utilizado em escolas e universidades e objetiva propiciar ao educando o desenvolvimento do senso crítico a partir da escuta ativa e análise cuidadosa de temas e situações, de modo que ele se torne protagonista do processo de aprendizagem.

O termo “protagonista” possui origem grega, resultante da junção dos termos *prôtos*, que significa principal, e *agônistês*, que quer dizer competidor, lutador. Unidos, os termos trazem a ideia do protagonista como o “competidor principal”, o que remete aos jogos públicos da antiguidade (Costa;Vieira, 2006).

Pode-se considerar que a base dessa metodologia é a Teoria Histórico-Cultural da Atividade (Leontiev, 1978), por meio da qual a historicidade e mediação são reconhecidas como partes constituintes da vida humana. Outro conceito importante que deve ser levado em consideração é o de *role-play*, segundo o qual estudantes exercem determinado papel e, ao fazê-lo, precisam assumir a identidade de um personagem, contribuindo para a atividade realizada a partir da perspectiva desse personagem (Mcsharry E Jones, 2000). Com isso, o educando passa a atuar não apenas como mero expectador, mas como protagonista (Costa;Vieira, 2006).



Santos (2013) trouxe em seus estudos um conceito que chamou de intensificação do “meio técnico-científico-informacional”, afirmando o avanço da tecnologia como a grande revolução da Ciência e da informação.

A esse conceito une-se a ideia de “sociedade em rede”, trazida por Castells (1999), segundo a qual a aprendizagem ocorre também como processo coletivo e não mais apenas individual. Essa realidade cada vez mais consolidada pelos avanços tecnológicos e popularização do acesso à informação demanda do ensino modificações substanciais nas metodologias para propiciar o aprendizado. O professor não é mais visto como único participante ativo no processo de ensino, como o detentor do conhecimento que deve transmitir, moldando suas aulas essencialmente em textos e momentos excessivamente expositivos (Veiga; Fonseca, 2018).

A simulação de um ambiente de júri, originário do Direito, permite a aplicação da técnica em diversas áreas (Anastasiou; Alves, 2004). Por meio dessa metodologia, é possível confrontar pontos de vista distintos e exercitar a escuta para diferentes posicionamentos sobre um tema (Moura; Pereira; Souza, 2017).



Conceitos e Definições

O júri simulado é uma proposta de metodologia de ensino na qual os participantes simulam um tribunal judiciário para que, assumindo papéis característicos dessas instituições, argumentem sobre determinado tema, geralmente polêmico, de modo que opiniões diversas sejam expostas e submetidas à reflexão crítica (Anastasiou; Alves, 2004).

No contexto *role-play* os educandos exercem determinada função/papel e as contribuições acerca de determinado assunto devem ser feitas a partir da perspectiva do papel exercido, independente de concordarem ou não com a argumentação em questão. Na prática, a literatura traz que é possível compreender melhor o ponto de vista de outra pessoa ao se colocar no lugar dela e refletindo a partir dos pontos por ela trazidos (Kolstoe, 2010).

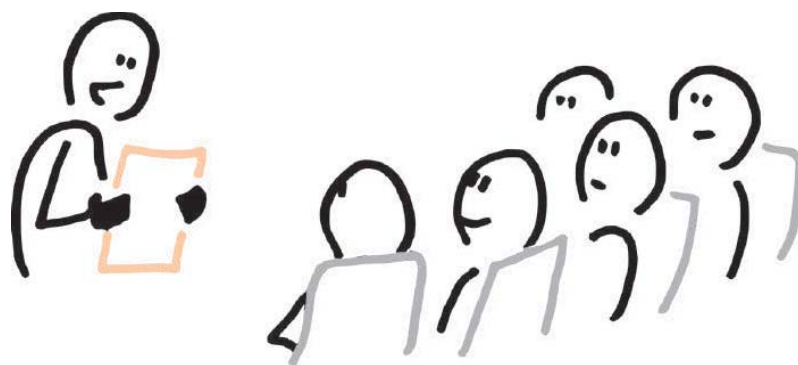
Segundo Fonseca (2018), o júri simulado é a estratégia pedagógica na qual um problema, fato ou questão é o ponto de partida, e os educandos voltam a atenção para pesquisar, organizar argumentos e promover uma discussão, nos moldes de um julgamento na tentativa de obter situação inspirada na realidade e que tenham o poder de envolver os presentes.

O júri simulado pode ser definido como uma discussão formal em que há contraposição de duas ou mais opiniões sobre determinado tema e na qual as partes argumentativas tentam convencer uma terceira parte considerando os argumentos apresentados. A metodologia acontece de forma sistematizada, prezando princípios como Argumentação, Pensamento crítico e Trabalho em equipe (Moura *et al.*, 2017).



Utilizado para estimular o potencial investigador e protagonista do educando, o júri simulado permite a utilização de alguns dos ensinamentos trazidos por Freire (2011), segundo os quais há necessidade de que o educador respeite o direito de fala do educando e, muito além disso, estimule sua curiosidade para que ele próprio aproprie-se desse espaço de direito. O júri simulado representa um estímulo a esta necessidade, à medida que, a partir da construção de seu próprio senso crítico adota postura dialógica baseada no respeito aos demais, ao mesmo tempo em que expõe seus argumentos sobre os temas propostos.

Formigosa *et al.* (2017) reforçam que o júri simulado é uma estratégia pedagógica voltada à reflexão sobre assuntos controversos da sociedade. Segundo os autores, a socialização de informações e articulação com argumentos sólidos são ferramentas úteis para estimular o potencial investigador e protagonista dos educandos. O júri simulado se coloca como trabalho coletivo em pares que desempenham grande autonomia e, no qual, o educador atua como mediador, ampliando oportunidades para o aprendizado.



Desenho

A dinâmica do júri simulado em sala de aula consiste na divisão da turma em grupos opostos, incluindo acusação e defesa. Nesses grupos estão advogado(s) de acusação, testemunha(s) de acusação, réu, advogado(s) de defesa e testemunha(s) de defesa. Além desses componentes há juiz, vítima e júri popular. O papel dos participantes é convencer o júri popular a partir dos argumentos expostos. Geralmente o professor simula o papel de juiz, que não decidirá a sentença, já que essa é uma função do júri, e sim coordena a seção, controlando o tempo e organizando as discussões.

Essa estratégia pedagógica estimula o comprometimento dos educandos envolvidos e favorece o desenvolvimento de várias habilidades como, por exemplo, a capacidade de realizar pesquisas, de elaborar argumentos, de fortalecer o senso crítico. Tal arranjo contribui com a formação para a cidadania, segurança e maturidade profissional, pois incentiva a reflexão em meio a situações de conflitos nas quais, na realidade profissional, necessitarão tomar decisões (Leão; Dutra; Alves, 2018).

No júri simulado, o educador tem a oportunidade de proporcionar aos alunos o treino da habilidade de abstração referente aos temas estudados em sala de aula, já que os mesmos são aplicados a casos práticos, estimulando a percepção investigativa que pode levar a reflexões e discussões mais abrangentes e participativas (Azevedo, 2017).

O júri simulado, assim como outras metodologias ativas conhecidas, pode encontrar reforço em teorias como a da ludicidade, trazida por Huizinga (2010). Esse autor exalta a importância de estratégias que se equiparam ao jogo, como função social e cultural, permitir a assunção de personagens e envolver tais personagens/jogadores de forma intensa e criativa. A utilização de argumentos e contra-argumentos está vinculada ao fortalecimento da postura e oratória dos jogadores. Desse modo, o aprendizado dos educandos ocorre ainda na preparação para a utilização do júri simulado, desde a divisão de papéis até a escuta ativa construída durante o decorrer do júri.

O processo de planejamento e realização do júri simulado geralmente envolve as seguintes etapas:

1 Seleção do caso: um caso real ou fictício dentro do tema de interesse deve ser utilizado como base para o julgamento simulado.

2 Formação das equipes: a turma é dividida em equipes de defesa e acusação, que apresentarão seus argumentos no julgamento, equipe para júri popular, que tomará decisões relativas ao caso e equipes para desempenhar os papéis de testemunhas, vítimas, réus, etc.

3 Preparação: nesta etapa cada membro da equipe deve estudar o caso de modo a se preparar para a argumentação, de acordo com cada função, seja de advogado, testemunha, vítima ou réu. O estudo deve ter como foco uma argumentação clara e convincente.

4 Simulação do julgamento: Na presença do juiz, que inicia o pronunciamento, ocorre o momento do julgamento, com o direito de palavra concedido aos membros das equipes presentes. O juiz passa a palavra primeiro para o advogado de acusação.

Após isso, a palavra é passada ao advogado de defesa. Cada grupo possui um tempo determinado e combinado previamente para fazer suas argumentações.

5 Sentença final: Após todas as argumentações, juiz e advogados saem da sala para que o júri faça uma votação e decida qual equipe convencer por meio dos argumentos. Chegada a conclusão, o júri deve entregar um papel ao juiz no qual conste a decisão e contagem dos votos.

6 Discussão e feedback: após a simulação, as equipes e o júri discutem o caso e recebem *feedback* tanto do professor quanto dos colegas.

Em resumo, o júri simulado é uma metodologia ativa de grande potencial na Educação, pois permite aos estudantes a vivência de uma experiência realista e dinâmica de aprendizagem, estimulado a construção e desenvolvimento de habilidades que serão fundamentais para a atuação no mercado de trabalho e para a vivência no exercício crítico da sociedade. Para o professor, a metodologia ativa de júri simulado atua como ferramenta de melhoramento das práticas de ensino, contribuindo para a desconstrução do modelo educativo bancário historicamente posto.

Encerradas as etapas, Costa (2018) sugere a realização de três atividades avaliativas com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos, o domínio do tema proposto e sugestões de alternativas para o enfrentamento do problema em questão. Dentre as etapas avaliativas está a entrega de relatório dos argumentos utilizados.

Atividade

A atividade com a metodologia ativa do júri simulado foi adaptada pelo grupo de pesquisa de modo a se adequar a uma turma de formação de nutricionistas, para que não houvesse estímulo a uma postura radical de certo/errado para o tema proposto. Várias características do “júri simulado” estiveram presentes na atividade, como, por exemplo, estimular o pensamento crítico, o trabalho em equipe e a utilização de argumentos e contra-argumentos em relação a um tema relevante, entretanto não houve o estabelecimento de um veredicto e nem a presença de um réu ou vítima. Assim sendo, achou-se por bem denominar a metodologia ativa aplicada como sendo um “debate estruturado”.

- **Tema para o Debate Estruturado**

- Alimentos ultraprocessados sob julgamento

- **Formação das equipes:**

- Divisão da turma em 2 grupos (um de defesa e um de acusação), sendo cada grupo composto por 2 testemunhas e 2 advogados (de defesa ou acusação, a depender do grupo).

- **Roteiro**

- 1 **Abertura** (*5 minutos*)

- Apresentação dos advogados e testemunhas e apresentação do tema.

- 2 **Apresentação dos argumentos da defesa** (*Tempo total de 15 minutos- dividido entre os 2 personagens*)

- 2 Advogados de defesa dos alimentos ultraprocessados apresentam argumentos sobre a importância e benefícios.

3 Apresentação dos argumentos da acusação (*Tempo total de 15 minutos- dividido entre os 2 personagens*)

- 2 Advogados de acusação apresentam argumentos sobre malefícios dos alimentos ultraprocessa.

4 Depoimento das testemunhas (*20 minutos no total*)

- 2 Testemunhas em defesa dos alimentos ultraprocessados. Sugestões: *Engenheiro de alimentos elou economista elou representante da indústria de alimentos elou representante do marketing e publicidade.*
- Testemunhas em acusação dos alimentos ultraprocessados. Sugestões: *Nutricionista elou professor/pesquisador da área elou defensor do meio ambiente.*

5 Interrogatório das testemunhas (*20 minutos no total*)

- Advogados da defesa e acusação interrogam as testemunhas a partir dos argumentos apresentados.

6 Conclusão das partes (*10 minutos no total*)

- Advogados da defesa e acusação apresentam suas conclusões e considerações finais.

7 Discussão e feedback (*40 minutos*)

- Os membros discutem as evidências apresentadas e o aprendizado trazido pela atividade.



Antes do debate

Como ponto primordial para um debate crítico de qualidade, a turma foi instruída a estudar o caso nos dias anteriores à atividade. No dia do debate, foi disponibilizado o tempo de 1h da aula para leitura antes da atividade prática inspirada no júri simulado. Para tal leitura, o ambiente da sala de aula foi organizado com os alunos divididos em dois grandes grupos (defesa e acusação).

Para o debate em si, a sala foi organizada de modo semelhante a um júri, no qual defesa e acusação são posicionados frente a frente.

Durante o debate

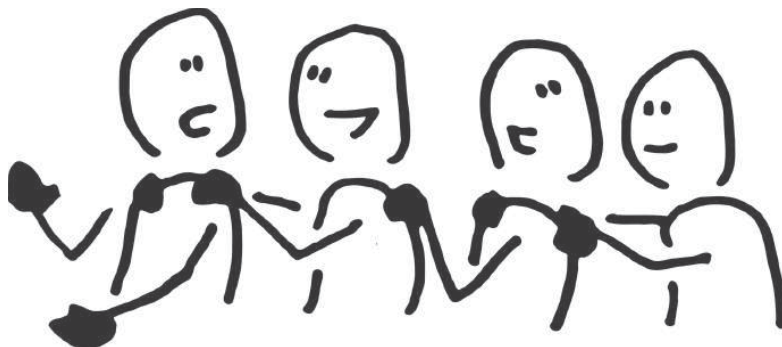
Os professores explicaram as regras e a finalidade do júri simulado/debate estruturado, frisando a importância da escuta de todas as argumentações e que todas as falas deveriam ser respeitadas e apreciadas, mesmo aquelas contrárias às ideias e crenças de cada um. O tempo de fala estipulado para cada integrante dos grupos foi rigorosamente respeitado, sem reduções ou acréscimos. Os professores reiteraram ainda a ideia de que não há posição certa ou errada, já que a turma deveria se abster do julgamento final, de modo a manter todo o foco da atividade na construção e reflexão proporcionadas pelo debate. Após isso, os professores estimularam a divisão dos grupos e explicaram o passo-a-passo da atividade.

Em seguida, seguindo o roteiro proposto, apresentaram os advogados e testemunhas de cada grupo. Feitas as apresentações e seguindo a ordem proposta, iniciou-se a etapa argumentativa, seguida dos depoimentos das testemunhas e interrogatório das mesmas. Na etapa denominada “Discussão e *feedback*” já não houve mais “personagens” e sim um diálogo com toda a turma para as principais impressões e aprendizados proporcionados.

Considerações

Durante a discussão e *feedback* sobre a atividade, os alunos evidenciaram pontos importantes de aprendizagem, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da escuta respeitosa às opiniões alheias e da busca por aprofundamento nos temas importantes na sociedade, a fim de prezar pela construção crítica de argumentos. Refletiram sobre os desafios que envolvem não apenas a conscientização sobre o consumo de ultraprocessados, mas também a regulação para controle da produção e comercialização desses alimentos; o papel do nutricionista, das esferas governamentais e, também, da sociedade como um todo.

Os professores reforçaram todos os objetivos da atividade e a importância de haver sempre uma reflexão crítica acerca de temas complexos e que muitas vezes não terão rápida ou unânime solução do ponto de vista da sociedade. Com a atividade, os alunos tiveram a oportunidade de contato com uma metodologia ativa que possui ampla possibilidade de utilização na área da Saúde e que estimula a aprendizagem crítica individual e coletiva.



Referências

Anastasiou LGC; Alves LP. Processos De Ensino Na Universidade: Pressupostos Para as Estratégias De Trabalho Em Sala De Aula (3º edição). Joinville: Editora Univille; 2004.

Azevedo MO, Quartieri MT, Del Pino JC, Marchi MI. Júri simulado e Phillips 66: estratégias de ensino com alunos do 2º ano do ensino médio. Rev Prát Docente. 2017;2(2):179-96.

Castells MA. A sociedade em rede. 6ª edição. São Paulo: Paz e Terra; 1999.

Costa ACGD, Vieira MA. Protagonismo Juvenil: adolescência, educação e participação democrática. 2ª ed. São Paulo: FTD; 2006.

Costa MF. Júri simulado: potencialidades para a utilização de jogos no ensino de Química. [relatório]. Brasília: Universidade de Brasília; 2018. Trabalho de conclusão de curso do Instituto de Química.

Formigosa MM, Marchi MI, Pino JCD, Quartieri MT. Júri simulado e tempestade cerebral: Entendendo a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte. Pará: Revista Brasileira de Educação do Campo, 2017.

Freire P. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra; 2011.



Huizinga J. Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura. 6ª edição. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva; 2010.

Kolstoe SD. Consensus projects: Teaching science for citizenship. International Journal of Science Education. 2010.

Leão MF, Dutra MM, Alves ACT. Estratégias didáticas voltadas para o ensino de ciências: experiências pedagógicas na formação inicial de professores. Uberlândia: Edibrás; 2018.

Leontiev A. Activity, Consciousness, and Personality. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall; 1978.

Mcsharry G, Jones S. Role-play in science teaching and learning. School Science Review. 2000;82(298).

Moura MF, Pereira NA, Souza ST. Debate: uma técnica de ensino voltada à pluralidade de pontos de vista. In: Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 2017; v. 1, p. 53-64.

Santos M. Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional. 5ª ed. 1º reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; 2013. (Coleção Milton Santos; 11).



Veiga LA, Fonseca RL. O júri simulado como proposta didático-pedagógica para a formação inicial do professor de geografia na perspectiva da aprendizagem baseada em problemas (PBL). GEOUSP (Online). 2018 Jun 19;22(1):153-71.

